

saber, aquele lugar que está lá e que é a nossa memória ancestral, aquele pedaço da nossa alma brasileira, a grande virtude da nossa alma brasileira que é esse povo que construiu o país ou que já estava aqui quando a gente chegou, ou essa mistura que forma toda essa tradição que tem muito valor e muito saber, isso me instiga muito, me traz muita adrenalina.

V&A - Como você poderia explicar o movimento A Gente Transforma?

Rosenbaum - É um movimento multidisciplinar onde a gente olha para os saberes ancestrais. Saberes ancestrais que muitas vezes nas comunidades é a vocação, é o talento. Então eu consigo imaginar, eu olho para uma comunidade não olho como uma extrativista, ou como uma produtora de algo, ou um potencial

fazedor de artesanato. Eu olho uma comunidade como uma universidade de saber ancestral, eu vejo nessa comunidade um lugar rico de saberes, com muito potencial de troca para o nosso mundo de hoje, para o momento que a gente vive hoje.

É um momento muito complicado de novas práticas de entendimento, de como se relacionar com a própria natureza. E quando a gente fala de comunidades tradicionais nesse Brasil profundo são comunidades que têm um entendimento, uma relação muito própria da natureza, integrado com a natureza. Eu acho que a gente perdeu isso e essas comunidades, por um momento de esquecimento, de abandono, preservaram isso e para gente, nesse momento, é muito importante se reconectar com a natureza e aí naturalmente se reconectando com a natureza, você se conectar com a sua própria natureza, e assim eu fiz esse processo também me reconectando com o meu trabalho, com a minha alma.

V&A - Como é feito esse trabalho?

Rosenbaum - A gente vai para as comunidades tradicionais fazer uma investigação, fazer uma arqueologia afetiva, tentar escavar aquela memória que estava lá dentro, muitas vezes esquecida, abandonada. Trazer isso a partir da troca. Então, como colocar um produto que fale da memória, que estimule a ancestralidade des-



O projeto é onde eu consigo colocar o meu trabalho com impacto. Usar o trabalho do design e da arquitetura como uma ferramenta de transformação

sa comunidade e jogar, de repente, ou para o mercado, ou criar alguma relação que se possa ficar na própria comunidade? Muitas vezes o design não é só olhar para o mercado, é observar o que aquele entorno pode gerar por si só lá dentro, a partir de saber e de necessidades também, se interligando com políticas públicas. No nosso trabalho a gente usa a arquitetura e design como ferramenta para comunicar e valorizar esses saberes.

V&A - Como você vê o crescimento dos cursos de arquitetura pelo Brasil?

Rosenbaum - É muito interessante porque fala exatamente do momento da qualificação desse profissional, desse serviço da arquitetura, do design de interiores, porque teve uma

época, há uns 15, 20 anos atrás, a arquitetura, o design ou mesmo arquitetura de interiores era absolutamente de uma elite e não era para todo Brasil, era muito segmentado em algumas capitais, grandes centros e era limitado a meia dúzia de pessoas. Então, com essa expansão, há também a qualificação desse profissional, há reconhecimento, há democratização do serviço. É lindo porque hoje pessoas de uma outra classe, de uma classe média, de uma classe que está expandindo com o poder de compra de uma nova casa, um jovem recém-formado, uma pessoa entrando no mercado pode fazer a sua casa. Então, hoje você vê qualidade de trabalho em todo lugar que poderia estar, em qualquer canto.

V&A - Qual é a importância da democratização do design?

Rosenbaum - Isso depende da indústria, depende da Educação, do público, porque o design pode trabalhar no processo, pode trabalhar numa forma de uma ferramenta, trabalhar com aproveitamento de madeira, com menor resíduo da madeira, aproveitar a estrutura, ter conhecimento da produção do processo de fabricação e perceber que de uma forma o desenho, por exemplo, diminuindo 10cm de uma mesa, ele pode economizar muito dinheiro no processo, no aproveitamento. Então isso é um design, mas para isso você precisa ter um público que está preparado a entender esse produto.